

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

OBSERVATÓRIO DA INICIATIVA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA PARA O MERCADO DE CARBONO - ILACC

EDITORIAL

Em novembro de 2025, Belém será o palco de um dos eventos mais aguardados do calendário climático global: a COP 30. Este evento, que coloca o Brasil no centro das discussões internacionais sobre mudanças climáticas, ocorre em um momento estratégico para a agenda global de sustentabilidade. Com a Amazônia no epicentro das conversas sobre mitigação e adaptação das mudanças climáticas, a conferência oferece uma oportunidade ímpar para o Brasil consolidar sua liderança no debate climático mundial, especialmente após os avanços significativos da COP 29.

A COP 30 promete ser um marco na regulamentação do Artigo 6 do Acordo de Paris, que estabelece as bases para o funcionamento dos mercados globais de carbono. Esta regulamentação é crucial para que os países possam negociar emissões de carbono e investir em soluções de mitigação, acelerando a transição para economias de baixo carbono. No entanto, a implementação dessas soluções exige uma forte articulação entre os setores público e privado, além de um robusto financiamento internacional que sustente a descarbonização das economias em desenvolvimento. A conferência deverá, portanto, servir como um catalisador para o avanço desses debates, ampliando o escopo de compromissos concretos para enfrentar a crise climática.

Enquanto o Brasil se prepara para assumir um papel de liderança na COP 30, a União Europeia (UE) dá passos significativos com o Mecanismo de Ajuste de Carbono na Fronteira (CBAM), uma iniciativa para precificar o carbono em produtos importados e equilibrar a competitividade das indústrias locais. No entanto, as recentes mudanças nas regras de implementação do CBAM, como o adiamento da cobrança até 2027 e a possível isenção para até 90% dos importadores, geram incertezas quanto à eficácia dessa estratégia. A intenção de conciliar objetivos ambientais e comerciais é clara, mas o CBAM corre o risco de se transformar mais em uma barreira comercial do que em uma ferramenta eficaz de combate às mudanças climáticas.

Por outro lado, na Ásia, a região da ASEAN dá passos importantes rumo à integração climática com a criação de um mercado de carbono unificado, formalizado por meio de um Memorando de Colaboração (MoC) durante a COP 29 em Baku. A iniciativa visa fortalecer a produção e comercialização de créditos de carbono de alta qualidade, promovendo uma harmonização das metodologias nacionais. Estudo aponta que esse mercado pode gerar até US\$ 3 trilhões em receita até 2050, com o potencial redução de 1,1 Gt de CO₂e por ano. A cooperação entre os Estados Membros da ASEAN e o setor privado, como demonstrado no evento "Scaling Up Carbon Markets in ASEAN" realizado em março de 2025 em Cingapura, é essencial para dar os próximos passos nessa agenda e superar os desafios, como a dependência de combustíveis fósseis.

A América Latina e o Caribe (ALC) enfrentam desafios financeiros e estruturais semelhantes a aqueles que enfrenta Ásia para expandir seus mercados de carbono, apresentando entre tanto uma menor articulação regional. No entanto, a região tem potencial para se destacar, com bancos de desenvolvimento público, como o BNDES no Brasil e o Nacional Financiera (NAFIN) no México, desempenhando papel fundamental no financiamento de soluções climáticas inovadoras. A integração dos mercados de carbono às políticas nacionais, aliada à promoção de soluções baseadas na natureza, como a preservação de ecossistemas de carbono azul (manguezais e pradarias marinhas), representam uma oportunidade real, para ampliar as fontes de financiamento em áreas rurais e de ecossistemas estratégicos, assim como para que se mantenha o posicionamento na região, como região solução dos esforços globais de mitigação.

Federico Vignati
Executivo Principal

Direção de Análise Técnica e Setorial
Vice-Presidência do Setor Privado

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

O QUE SÃO MERCADOS VOLUNTÁRIOS DE CARBONO?

GLOBAL OVERVIEW



Em 2024, o volume de emissões de créditos no mercado voluntário de carbono (VCM) se contraiu pelo terceiro ano consecutivo em relação ao pico de 2021 [6];



Com isso, o valor de mercado dos créditos no mercado voluntário deve apresentar uma pequena redução em relação ao valor de 2023, que foi de US\$ 723 milhões;[1]



Em 2023, embora o valor total de mercado tenha caído para todas as categorias de crédito VCM, diferentes categorias tiveram trajetórias distintas em termos de volumes negociados e preço médio. Os maiores declínios brutos em volume ocorreram para os créditos de Florestas e Uso da Terra e Energia Renovável, que continuam sendo os tipos de projeto mais populares. O volume de transações nas categorias Eficiência Energética/Troca de Combustíveis, Agricultura e Dispositivos domésticos/comunitários tem aumentado;

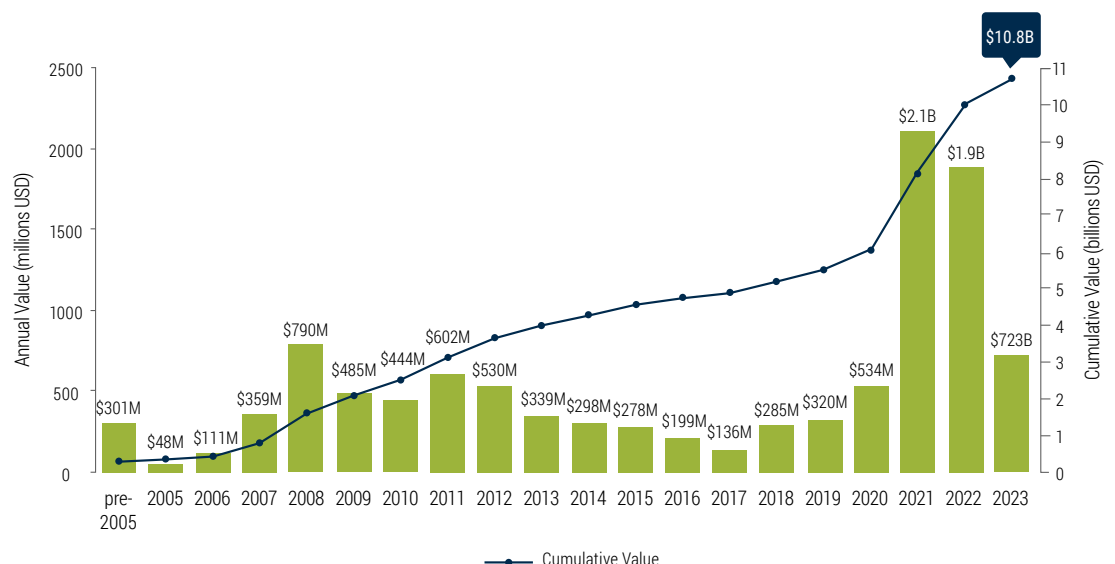


O papel das Soluções Baseadas na Natureza (SBN) no fornecimento de créditos de carbono vem crescendo de forma contínua, impulsionado por vários fatores. Em primeiro lugar, o potencial significativo de mitigação; em segundo, os créditos SBN geralmente estão associados a benefícios sociais e ambientais amplos; e, por fim, as SBN representam atualmente a única categoria de projetos que oferece créditos de remoção de carbono de forma eficiente em termos de custos [2];



Hoje, a maior parte dos créditos de carbono no mundo é emitida a partir de padrões de certificação independentes e, historicamente, o padrão de certificação internacional do Protocolo de Quioto têm grande destaque. Adicionalmente, hoje já são 35 mecanismos de crédito de carbono governamentais implementados e outros 11 em desenvolvimento [3].

Mercado voluntário de carbono no mundo, por valor negociado, pré-2005 a 2023



1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

O QUE SÃO MERCADOS VOLUNTÁRIOS DE CARBONO?

GLOBAL OVERVIEW

Volume e preço médio de créditos de carbono no mercado voluntário no mundo, por categoria

CATEGORY	2021			2023			PERCENT CHANGE		
	Volume (MtCO ₂ e)	Price (USD)	Amount (USD MM)	Volume (MtCO ₂ e)	Price (USD)	Volume (USD MM)	Volume	Value	Price
Forestry & land use	113.0	\$1.1 B	\$10.14	36.2	\$351.3 M	\$9.72	-68%	-69%	-4
Renewable energy	92.7	\$386.1 M	\$4.16	28.6	\$111.1 M	\$3.88	-69%	-71%	-7%
Chemical processing & industrial manufacturing	13.3	\$68.5 M	\$5.14	12.2	\$50.2 M	\$4.10	-8%	-27%	-20%
Household / Community devices	9.1	\$77.6 M	\$8.55	9.9	\$76.6 M	\$7.70	+10%	-1%	-10%
Energy efficiency / Fuel switching	6.6	\$35.6 M	\$5.39	9.4	\$34.4 M	\$3.65	+43%	-3%	-32%
Agriculture	3.8	\$41.7M	\$11.02	4.7	\$30.6M	\$6.51	+24%	-26%	-41%
Waste disposal	6.2	\$44.9M	\$7.23	1.5	\$10.9 M	\$7.48	-77%	-76%	+3%
Transportation	0.18	\$770 k	\$437w	-	-	-	-	-	-

Fonte:: State of Voluntary Carbon Market (2024)

Em 2023, observa-se que os compradores pagaram um valor maior por créditos que representassem remoções e demonstrassem claramente a adicionalidade do projeto. Os dados sugerem um crescente no interesse por projetos de maior qualidade, oferecendo co-benefícios sociais e ambientais “além do carbono”, como preservar e restaurar a biodiversidade, contribuir para a segurança hídrica ou apoiar economias e comunidades locais. Setorialmente, os volumes de transações para a categoria Florestas e Uso da Terra caíram após os debates sobre a garantia de integridade ambiental de projetos REDD+, mas o aumento dos registros de projetos e aposentadorias de créditos nesta categoria indica que a oferta e a demanda de longo prazo por esses créditos são robustas. Ao mesmo tempo, os créditos das categorias Energia Renovável e Transporte continuam a perder participação de mercado, para projetos de Eficiência Energética e Processos Químicos/Fabricação Industrial.

Os dez principais países responsáveis por projetos de SBN foram responsáveis por quase 90% do fornecimento total de créditos de carbono registrados em 2023. Colômbia, Brasil e Peru, os três maiores fornecedores, responderam por quase dois terços de todas as remoções e reduções de emissões. A Colômbia, sozinha, gerou 30 milhões de créditos SBN, impulsionada, em parte, pelo crescimento da emissão de créditos de carbono certificados pelo padrão local, Cercarbono [2].

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém:
Brasil no centro das decisões
sobre financiamento
climático e mercados de
carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o
futuro (incerto) da
precificação de carbono nas
fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o
Financiamento de Carbono
através do Modelo de
Declaração de Contribuição
para Ação Climática Escalável
e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam
discussões acerca do
mercado de carbono na
ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro
de Comércio de Emissões
(SBCE) é aprovado e o país
assume a liderança climática
em meio ao retrocesso da
agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos
de Desenvolvimento Públicos
na promoção dos mercados
de carbono nacionais

**Entrevista 1: Carbono zero,
negócios a mil:** o impacto do
Climate Finance Hub Brasil na
transição climática

Relatório "State of the Blue
Carbon Market" destaca
iniciativas do México

6. Eventos

O QUE SÃO MERCADOS VOLUNTÁRIOS DE CARBONO?

GLOBAL OVERVIEW



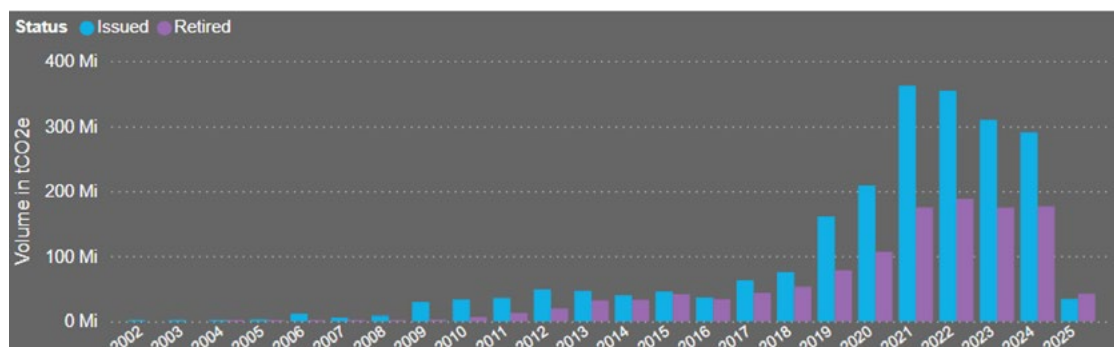
Principais países responsáveis por projetos de SBN - 2023



Fonte: Climate Focus 2023 [2]

Em 2024, o volume de créditos de carbono emitidos no VCM voltou a se contrair mantendo a tendência dos dois anos anteriores. A redução foi de cerca de 6% em relação a 2023, e a redução de créditos emitidos no segmento SBN também seguiu diante da busca por maior qualidade e segurança de integridade ambiental de tais créditos. Já a aposentadoria de créditos do VCM cresceu marginalmente em relação a 2023, tendo a aposentadoria de créditos de SBN acompanhado a tendência geral, indicando que tais créditos vêm sendo utilizados para o cumprimento de metas voluntárias de redução de emissões.

Emissão e aposentadoria de créditos de carbono no VCM no mundo (ref mar//2025)



Fonte: Climate Focus VCM Dashboard (26 Mar. 2025) [6]

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

OS MERCADOS VOLUNTARIOS DE CARBONO

PANORAMA MUNDO



Até março de 2025, 5.860 projetos de créditos de carbono haviam sido registrados nos dez principais padrões de certificação independentes ao redor do mundo, gerando uma emissão total de mais de dois bilhões de créditos de carbono, principalmente em atividades ligadas a energias renováveis e SBN. Já os créditos aposentados somam pouco mais de metade do volume emitido, ficando os créditos em circulação atualmente um pouco abaixo de um bilhão em volume. Os principais standards mapeados são ACR, ART, BioCarbon, CAR, Cercarbono, Climate Forward, GCC, GS, Plan Vivo e VCS.

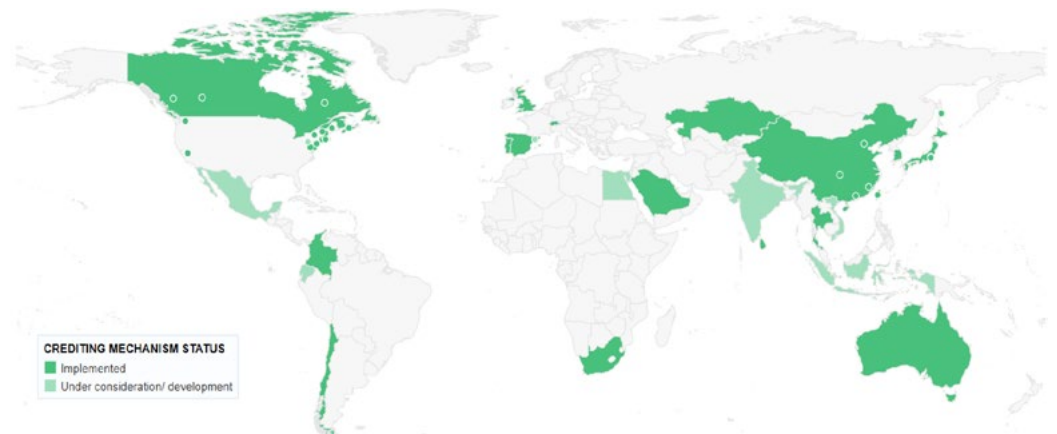
Emissão e utilização de créditos de carbono no mundo (ref mar//2025)

Projetos Registrados	5.860
Volume Total Emitido	2.205.184.686
Volume Utilizado/Cancelado	1.223.506.707
Volume em Circulação	981.677.979

Fonte: Elaboração própria com base em dados de Climate Focus VCM Dashboard (26 Mar. 2025) [6]

Por fim, destaca-se que a adoção de mecanismos domésticos de créditos de carbono também tem se expandido. Uma característica notável é que tal expansão se dá em todos os continentes e envolve tanto países desenvolvidos quanto aqueles em desenvolvimento. Já são 35 mecanismos implementados, além de outros 11 em implementação. Na ALC, Chile e Colômbia já têm mecanismos domésticos implementados, enquanto o Equador está desenvolvendo o seu.

Mecanismos de créditos de carbono administrados por governos no mundo, 2024



Fonte: World Bank's Carbon Pricing Dashboard [3]

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

OS MERCADOS VOLUNTARIOS DE CARBONO PANORAMA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE (ALC)

A região ALC é historicamente uma grande emissora de créditos de carbono, tendo pioneirismo em projetos de diversos segmentos ligados à SBN. Ainda hoje, a emissão de créditos de carbono na região é bastante significativa. Em 2024, a ALC fechou o ano na 2ª posição em termos de geração de créditos, atrás apenas da Ásia. Entretanto, debates sobre a credibilidade e confiança dos créditos de carbono, principalmente relacionados ao desmatamento evitado, ainda permanecem e têm se refletido nos preços e volumes transacionados.

Atualmente, a região ALC responde por 28,3% do volume total de créditos de carbono em circulação emitidos por padrões independentes no mundo [6];	A grande maioria dos países da região estão envolvidos em projetos de geração de créditos de carbono;	Atualmente, quase 80% dos créditos de carbono da região advém de projetos de SBN, com destaque para projetos de REDD (cerca de 66% dos créditos da região).	Destaque para o aumento da geração de créditos de carbono da Colômbia e o papel da certificadora Cercarbono – que tem trabalhado em metodologias ligadas à biodiversidade. ¹
--	---	---	---

Volume de créditos de carbono em circulação no mundo, por fonte e país - ALC

País	Total	% mundo	% LA&C	SBN (emissões evitadas)	SBN (remoções)	Energias Renováveis	Outros
Colômbia	79.132.484	8,1%	28,5%	51.564.418	10.324.793	16.216.925	1.026.348
Brasil	71.043.980	7,2%	25,6%	46.959.313	7.578.905	8.201.356	8.304.406
Peru	41.533.236	4,2%	15,0%	38.508.372	539.852	1.485.820	999.192
Guiana	40.611.145	4,1%	14,6%	40.611.145	0	0	0
México	14.747.444	1,5%	5,3%	0	8.722.871	804.996	5.219.577
Uruguay	8.283.785	0,8%	3,0%	0	6.930.223	1.353.562	0
Guatemala	4.415.592	0,4%	1,6%	3.202.064	247.294	500	965.734
Chile	4.110.804	0,4%	1,5%	22.798	192.030	3.297.381	598.595
Nicarágua	3.715.291	0,4%	1,3%	0	2.242.574	1.472.717	0
Argentina	2.002.879	0,2%	0,7%	0	8.690	1.994.189	0
Outros	7.734.148	0,8%	2,8%	1.150.287	2.006.045	1.172.102	3.405.714
Total ALC	277.330.788	28,3%	100,0%	65,6%	14,0%	13,0%	7,4%

Fonte: Elaboração própria com base em dados de Climate Focus VCM Dashboard (26 Março 2025) [6]

¹ <https://carbon-pulse.com/241353/>

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

OS MERCADOS REGULADOS DE CARBONO PANORAMA EN LATINOAMÉRICA Y CARIBE (LAC)



A região da América Latina e Caribe segue sendo uma grande geradora de créditos de carbono, principalmente devido a seus vastos recursos naturais, florestas tropicais e potencial energético. No entanto, para que as iniciativas de remoção e redução de emissões de GEE que baseiam a geração dos créditos de carbono sejam efetivas, é necessária a priorização da integridade ambiental nos projetos, como a aplicação de práticas que adotem os Princípios Básicos do ICVCM. As entidades geradoras de créditos da região precisam estar comprometidas e agir com transparência e integridade para maximizar o número de mercados e valor que seus créditos alcançarão.

No primeiro trimestre de 2025, observa-se que a ALC responde por mais de um quarto (28,3%) dos créditos de carbono em circulação no mundo por padrões de certificação independentes. Entre os países da ALC, os países líderes historicamente Brasil e Peru foram ultrapassados pela Colômbia em termos de volume em circulação, e outros também estão ganhando espaço devido ao aumento da emissão de créditos de SBN, principalmente a Guiana. A Colômbia possui o maior volume de créditos de carbono em circulação atualmente, representando 28,5% da ALC, seguida agora pelo Brasil (25,6%), Peru (15%) e Guiana (14,6%).

Liderando o volume total em circulação da região, encontram-se créditos relacionados a emissões evitadas, principalmente de REDD+, frutos do desmatamento evitado, com cerca de 66% dos créditos em circulação da ALC. Em seguida, está outro tipo de créditos de SBN, o de remoções, com 14% do volume total. Isso é animador, dado que esta categoria de créditos é bastante procurada no mercado internacional, alcançando preços significativamente superiores. Ressalta-se que o volume utilizado para análise é proveniente dos dez principais padrões internacionais independentes: VCS, GS, CAR e ACR, Plan Vivo, GCC, ART, Cercarbono, Biocarbon, CF.

Volume de créditos de carbono em circulação

 Colômbia **28,5%** de ALC

 Brasil **25,6%**

 Peru **15%**

 Guiana **14,6%**



No primeiro trimestre de 2025, observa-se que a ALC responde por mais de um quarto (28,3%) dos créditos de carbono em circulação no mundo por padrões de certificação independentes.

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório “State of the Blue Carbon Market” destaca iniciativas do México

6. Eventos

PANORAMA EN LATINOAMÉRICA Y CARIBE (LAC)

Emissões de créditos de carbono em 2023 e acumuladas, por tipo de mecanismo e país ALC

País	MDL		VCS		Gold Standard		ACR, CAR & P. Vivo		Total	
	2023	Acumul.	2023	Acumul.	2023	Acumul.	2023	Acumul.	2023	Acumul.
Argentina	2.219.895	18.442.173	735.291	3.157.820	-	24.982	-	-	2.955.186	21.624.975
Chile	3.872.148	43.597.221	576.224	4.012.912	524.197	3.758.438	-	-	4.972.569	51.368.571
Uruguai	307.865	1.690.900	6.125.148	17.304.986	-	-	-	-	6.433.013	18.995.886
Brasil	11.764.781	214.359.279	5.293.074	97.065.304	891.815	1.898.036	-	5.680.432	17.949.670	319.003.051
Paraguai	-	6.819	1.009.138	1.699.583	-	-	-	-	1.009.138	1.706.402
Peru	483.392	7.970.647	16.831.850	87.558.971	813.992	2.850.866	-	-	18.129.234	98.380.484
Bolívia	-	2.873.275	-	72.000	7.073	181.659	-	165.438	7.073	3.292.372
Ecuador	-	2.826.297	-	93.663	-	-	-	-	-	2.919.960
Colômbia	2.117.162	24.172.859	2.946.472	37.548.006	48.307	1.169.303	-	-	5.111.941	62.890.168
R. Dominic.	-	857.854	60.000	1.867.925	-	-	-	-	60.000	2.725.779
Haiti	-	-	-	-	-	151.059	-	-	-	151.059
Cuba	-	1.018.055	-	-	-	-	-	-	-	1.018.055
Jamaica	-	718.777	-	-	-	-	-	-	-	718.777
Panamá	244.059	2.900.800	13.000	13.000	-	2.741.053	-	-	257.059	5.654.853
Costa Rica	-	2.407.063	-	362.644	-	48.801	-	-	-	2.818.508
Nicaragua	527.490	6.849.995	4.000	669.260	292.288	515.278	1.040.796	3.331.398	1.864.574	11.365.931
Honduras	-	4.331.357	-	403.504	311.896	3.675.253	-	-	311.896	8.410.114
El Salvador	261.265	3.171.565	60.902	321.301	-	-	-	169	322.167	3.493.035
Guatemala	-	6.047.364	2.327.337	9.833.792	324.555	1.626.102	-	-	2.651.892	17.507.258
Belize	-	-	2.012.777	3.423.682	-	-	-	-	2.012.777	3.423.682
México	2.534.737	41.169.136	793.130	4.028.034	42.927	235.967	4.091.228	6.437.834	7.462.022	51.870.971
ALC	24.332.794	385.411.436	38.788.343	269.436.387	3.257.050	18.876.797	5.132.024	15.615.271	71.510.211	689.339.891

Fonte: Elaboração própria com base em dados de World Bank’s Carbon Pricing Dashboard (25 de Março de 2025) [3]

Olhando para as emissões de créditos de carbono de países da ALC em alguns dos principais padrões de certificação independentes no mundo, bem como do padrão de certificação internacional do Protocolo de Quioto - o MDL, historicamente o padrão de certificação mais relevante no mundo - nota-se que a região já emitiu quase setecentos milhões de créditos de carbono, sendo mais de setenta milhões em 2023. Acumuladamente, o MDL ainda é o principal mecanismo de geração de tais créditos, mas recentemente o maior padrão independente do mundo, o VCS, passou a ser dominante no mercado. Em 2023, este representou mais da metade da geração de créditos de carbono da região ALC entre os padrões de certificação analisados na Tabela acima.

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

OS MERCADOS REGULADOS DE CARBONO PANORAMA GLOBAL



State and Trends of Carbon Pricing (worldbank.org)

Já são **36** Sistemas de Comércio de Emissões (SCEs) implementados no mundo, além de **39** de tributos sobre carbono. Tais instrumentos estão presentes em **89** jurisdições do planeta. [4]

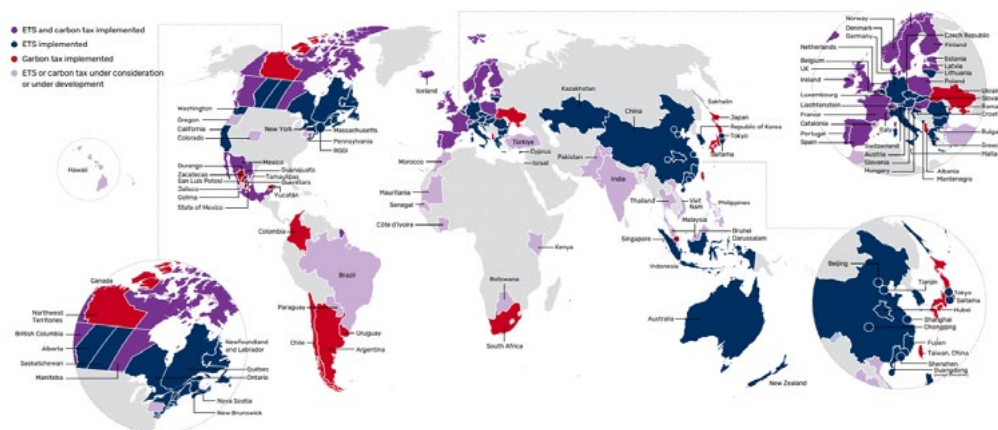
Os SCEs cobrem cerca de **19%** das emissões globais de GEE e, incluindo os tributos sobre carbono, esse número sobe para cerca de **24%**, ou quase **13** gigatoneladas de CO₂e.

SCEs e tributos sobre carbono estão sendo considerados e desenvolvidos em diversas jurisdições, o que poderia elevar a cobertura para quase **30%** da emissões globais.

As receitas de precificação de carbono em 2023 ultrapassaram **US\$ 100 bilhões** pela primeira vez, sendo **US\$ 75 bilhões** em SCEs, impulsionados pelo SCE da UE.

O Mecanismo de Ajuste de Fronteira do Mercado de Carbono da União Europeia está em estágio inicial, exigindo que os importadores informem as emissões incorporadas de produtos específicos.

Mapa de Tributos sobre o Carbono e Sistemas de Comércio de Emissões (SCEs) no Mundo



Fonte: World Bank, 2024 [4]

Apesar de alguns contratempos, há um impulso constante para a precificação de carbono e tanto o número de iniciativas a nível nacional e subnacional vem crescendo nos últimos anos, quanto a cobertura de GEEs das iniciativas já estabelecidas também têm aumentado. Como resultado, a parcela de emissões globais cobertas por SCEs ou tributos de carbono subiu de 12,8% em 2020 para 23,9% em 2024. Recentemente, o Brasil aprovou a sua legislação de SCE e outros países estão em vias de fazer o mesmo, o que deve impulsionar ainda mais esses números. Banco Mundial (2024) aponta que os tributos sobre o carbono e os SCEs que estão sendo considerados atualmente aumentariam a cobertura global, chegando próximo a 30% das emissões globais nos próximos anos. Entretanto, destaca que é necessária maior ambição nestes instrumentos para atingir uma trajetória de emissões compatível com o limite de 1,5°C.

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

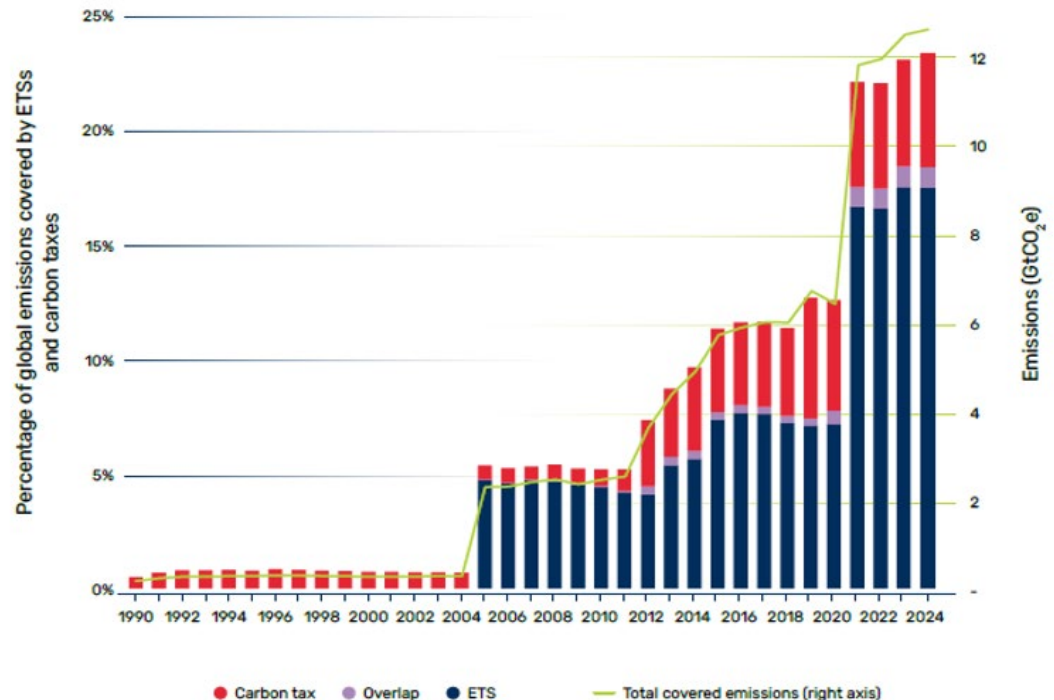
Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

OS MERCADOS REGULADOS DE CARBONO

PANORAMA GLOBAL

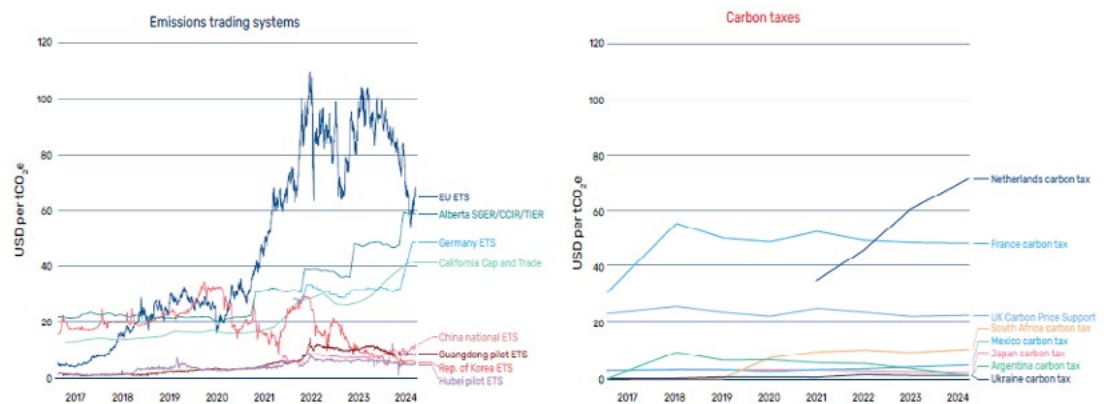
Emissões globais de GEE cobertas por SCEs e Tributos de Carbono



Fonte: World Bank, 2024 [4]

As tendências recentes são positivas. O início do Mecanismo de Ajuste de Fronteiras de Carbono da União Europeia representa uma mudança significativa no cenário global de precificação de carbono, adicionando um forte impulso para a sua adoção. Em paralelo, Austrália, Canadá e Japão também estão avaliando a implementação de seus próprios ajustes de carbono nas fronteiras nacionais.

Evolução dos Preços do Carbono nos maiores SCEs e Impostos no Mundo (US\$/tCO₂e)



Fonte: World Bank, 2024 [4]

Em 2024, apenas sete instrumentos de precificação de carbono, abrangendo menos de 1% das emissões globais de GEE, atingiram níveis de preços iguais ou superiores ao nível mínimo ajustado pela inflação de US\$63 por tCO₂e (em dólares de 2024). Além disso, os preços de carbono permanecem abaixo do limite inferior definido pelo IPCC, o que evidencia a necessidade de maior ambição nos SCEs e nos impostos sobre carbono para atingir uma trajetória de 1,5°C.

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

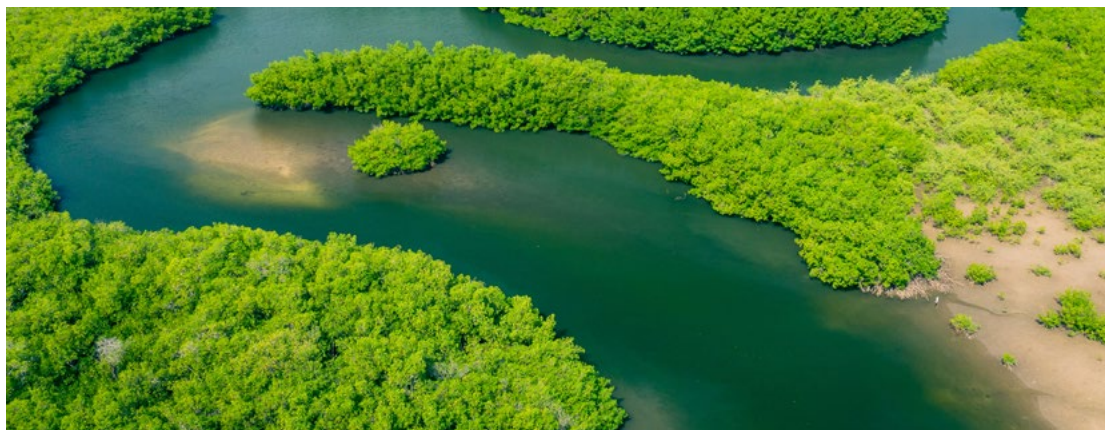
Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

MERCADOS REGULADOS DE CARBONO

PANORAMA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE (LAC)



Observa-se um avanço significativo nas capacidades técnicas e legislativas dos países da América Latina e Caribe (ALC) no desenvolvimento de instrumentos de precificação de carbono (IPC).

Os tributos sobre carbono são os instrumentos mais populares para a precificação de emissões na região, com países implementando tributos tanto em níveis nacionais quanto estaduais. Argentina, México, Chile, Colômbia e Uruguai já possuem tributos de carbono implementados. Os países que adotaram tributos sobre o carbono na região, via de regra, o fizeram como parte de reformas estruturais mais amplas, com destaque para as reformas fiscais.

México, Colômbia e Brasil estão na vanguarda do desenvolvimento e avanço dos mercados de carbono na América Latina, com legislações aprovadas. A Colômbia está desenvolvendo um SCE, enquanto o México se destaca na região por estar em fase de transição operacional do seu SCE nacional. Mais recentemente, em dezembro de 2024, o Brasil aprovou a legislação para a implementação de seu SCE doméstico, que deverá ser regulamentado em até dois anos e implementado em até 5 anos. Além disso, os países da região têm promovido os mercados voluntários de carbono em âmbito nacional: Colômbia e México estão desenvolvendo mecanismos de créditos de carbono que podem, ou poderão, ser utilizados para compensar os tributos sobre emissões.

- Implementação de SCE: apenas no México;
- Na Colômbia e no Brasil, SCEs já estão em desenvolvimento (Lei aprovada);

O México é o país da região que se encontra mais avançado em regimes de precificação de carbono: possui um tributo de carbono e um SCE nacional em vigor. Destaca-se que o SCE mexicano, o primeiro na América Latina e já em operação, começou com um Programa Piloto com duas fases: uma fase piloto entre 2020 e 2021 e uma fase de transição em 2022, que ainda perdura. O país também possui cinco sistemas subnacionais de tributação de carbono e espera-se que tenha nove até o final de 2024, refletindo o interesse contínuo em instrumentos de carbono como fonte de receita.

A fase operacional do SCE mexicano ainda esbarra com algumas incertezas relacionadas aos atrasos nas diretrizes e regras operacionais, tais como os setores abrangidos, critérios de elegibilidade e períodos de conformidade. Outras dificuldades envolvem incertezas relacionadas aos preços praticados devido às disparidades entre os diferentes estados e mecanismos subnacionais, requerendo maior alinhamento ao SCE nacional. Tais entraves atrasaram a data de implementação plena inicialmente planejada.

Na Colômbia, além do tributo sobre o carbono nacional, o SCE está em preparação após a aprovação da Ley de Acción Climática, que prevê a implementação de um SCE no país – o “Programa Nacional de Cupos Transables de Emisión de Gases de Efecto Invernadero”. A Lei nº 1931/2018 prevê a criação de um mercado de carbono regulado, que pode ser integrado com o tributo de carbono.

Já no Brasil, uma lei (15.042/2024) foi recentemente aprovada prevendo o estabelecimento de um SCE. Desde 2021, o

continúa ->

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

MERCADOS REGULADOS DE CARBONO

PANORAMA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE (LAC)



<- *continúa*

Congresso Nacional discutia uma série de projetos de lei para a regulação de um SCE no Brasil, bem como de um sistema de MRV de emissões e um padrão de certificação de créditos de carbono nacional, associado a um sistema de registro. Em dezembro de 2024, após a avaliação de diversas versões do projeto de lei, a lei 15.042/2024 foi aprovada no Congresso Nacional e sancionada pela presidência. A lei prevê que o SCE brasileiro estará operacional em até cinco anos e o sistema de MRV em até três anos.

Outros países da região estão alavancando o desenvolvimento de programas voluntários de mensuração e compensação de pegada de carbono como um primeiro passo para a futura adoção de mecanismos de precificação de carbono. Esse é o caso do Equador e seu

programa de carbono zero, por meio do qual as empresas medem e reduzem suas pegadas de carbono voluntariamente. Panamá, Costa Rica e Peru têm iniciativas semelhantes.

O desenvolvimento de mercados de carbono na ALC pode levar a uma geração significativa de receita. Além disso, a expansão dos mercados de carbono na região aumentaria a competitividade global do fornecimento de créditos, encorajando ainda mais o desenvolvimento de mercados de carbono globalmente.

Nesse contexto, as regulações de precificação de carbono na ALC estão em plena evolução, com a expectativa de avanços significativos em suas implementações. Cada país, no entanto, enfrenta desafios e oportunidades únicas ao longo desse processo.

Fonte:

- [1] Forest Trends' Ecosystem Marketplace. 2024. State of the Voluntary Carbon Market 2024. Washington DC: Forest Trends Association (https://3298623.fs1.hubspotusercontent-na1.net/hubfs/3298623/SOVCM%202024/State_of_the_Voluntary_Carbon_Markets_20240529%201.pdf)
- [2] Voluntary Carbon Market Review 2023 (<https://climatefocus.com/wp-content/uploads/2024/01/VCM-2023-Review-Report.pdf>)
- [3] World Bank's Carbon Pricing Dashboard (<https://carbonpricingdashboard.worldbank.org/credits/instrument-detail>).
- [4] World Bank. 2024. State and Trends of Carbon Pricing 2024. Washington, DC: World Bank. DOI: 10.1596/978-1-4648-2127-1. License: Creative Commons Attribution CC BY 3.0 IGO (<https://openknowledge.worldbank.org/server/api/core/bitstreams/253e6cdd-9631-4db2-8cc5-1d013956de15/content>)
- [5] <https://www.argusmedia.com/en/news-and-insights/latest-market-news/2544266-latam-carbon-markets-continue-to-evolve>
- [6] Climate Focus VCM Dashboard (<https://climatefocus.com/initiatives/voluntary-carbon-market-dashboard/>)

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém:
Brasil no centro das decisões
sobre financiamento
climático e mercados de
carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o
futuro (incerto) da
precificação de carbono nas
fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o
Financiamento de Carbono
através do Modelo de
Declaração de Contribuição
para Ação Climática Escalável
e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam
discussões acerca do
mercado de carbono na
ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro
de Comércio de Emissões
(SBCE) é aprovado e o país
assume a liderança climática
em meio ao retrocesso da
agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos
de Desenvolvimento Públicos
na promoção dos mercados
de carbono nacionais

**Entrevista 1: Carbono zero,
negócios a mil:** o impacto do
Climate Finance Hub Brasil na
transição climática

Relatório "State of the Blue
Carbon Market" destaca
iniciativas do México

6. Eventos

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: MUNDO

ARTIGO 1: COP 30 EM BELÉM: BRASIL NO CENTRO DAS DECISÕES SOBRE FINANCIAMENTO CLIMÁTICO E MERCADOS DE CARBONO



Em novembro de 2025, a cidade de Belém, no Pará, será palco da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, a COP 30. Esta conferência anual reúne líderes globais, setor privado, organizações não governamentais (ONGs), cientistas e representantes da sociedade civil para discutir e negociar ações destinadas a combater as mudanças climáticas [1]. A escolha de Belém como sede da conferência destaca a importância da Amazônia no contexto climático global e reforça o papel do Brasil na agenda ambiental internacional.

As expectativas para a COP 30 são elevadas, especialmente após os avanços obtidos na COP 29, realizada em Baku, Azerbaijão, onde se alcançou um acordo fundamental sobre as regras para um mercado global de créditos de carbono, após nove anos de negociações desde o Acordo de Paris de 2015. Espera-se que a COP 30 consolide esses progressos e promova discussões aprofundadas sobre a regulamentação do Artigo 6 do Acordo de Paris, que trata dos mecanismos de cooperação internacional para a mitigação das emissões de gases de efeito estufa (GEE). A implementação

eficaz desse artigo é vista como essencial para a operacionalização de mercados de carbono globais e para o cumprimento das metas de redução de emissões [2].

A realização da COP 30 no Brasil é especialmente significativa, considerando o papel central do país na conservação da Amazônia e na promoção de políticas ambientais. A escolha de Belém como sede da conferência destaca a importância da região amazônica no contexto das mudanças climáticas e reforça o compromisso do Brasil com a agenda ambiental global [3]. Além disso, a conferência oferece uma oportunidade para o país demonstrar seus esforços na implementação de políticas de desmatamento zero e na promoção de uma economia de baixo carbono.

Um dos temas centrais da COP 30 será a regulamentação do Artigo 6 do Acordo de Paris, que estabelece mecanismos para a cooperação internacional na mitigação das mudanças climáticas. A regulamentação eficaz desse artigo é crucial para a operacionalização de mercados de carbono globais e para o cumprimento das metas de redução de emissões estabelecidas

continúa ->



As expectativas para a COP 30 são elevadas, especialmente após os avanços obtidos na COP 29, realizada em Baku, Azerbaijão, onde se alcançou um acordo fundamental sobre as regras para um mercado global de créditos de carbono, após nove anos de negociações desde o Acordo de Paris de 2015.

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: MUNDO



<- *continúa*

no acordo. Espera-se que a COP 30 avance nas discussões sobre as regras e diretrizes para a implementação desses mecanismos, promovendo a integridade ambiental e a transparência nas transações de créditos de carbono [4].

Outro ponto de destaque será o financiamento internacional para a descarbonização das economias, visando ao limite de emissões de GEE de 1,5°C. A mobilização de recursos financeiros é essencial para apoiar países em desenvolvimento na adoção de tecnologias limpas e na transição para uma economia de baixo carbono [5]. A COP 30 deverá abordar

estratégias para ampliar o financiamento climático e garantir que os recursos sejam direcionados de forma eficaz e equitativa.

A realização da COP 30 em Belém, portanto, representa uma oportunidade única para o Brasil liderar as discussões globais sobre mudanças climáticas e demonstrar seu compromisso com a sustentabilidade. Espera-se que a conferência resulte em avanços significativos na regulamentação dos mercados de carbono e no financiamento climático, contribuindo para o cumprimento das metas do Acordo de Paris e para a construção de um futuro mais sustentável para todos.



Um dos temas centrais da COP 30 será a regulamentação do Artigo 6 do Acordo de Paris, que estabelece mecanismos para a cooperação internacional na mitigação das mudanças climáticas

Fonte:

- [1] https://www.gov.br/planalto/pt-br/agenda-internacional/missoes-internacionais/cop28/cop-30-no-brasil?utm_source=chatgpt.com
- [2] https://www.huffingtonpost.es/global/la-cop29-logra-primera-victoria-acuerdo-sobre-mercados-carbono-nuevenos-negociaciones.html?utm_source=chatgpt.com
- [3] <https://capitalreset.uol.com.br/conteudo-patrocinado/a-nove-meses-da-cop30-o-que-esperar/>
- [4] <https://climaesociedade.org/evento/cop30-no-brasil-contexto-expectativas-e-marcos-rumo-a-belem-2025/>
- [5] <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/12/cop30-brasil-atua-para-consolidar-protagonismo-e-capacidade-diplomatica-na-agenda-do-clima>

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: MUNDO

ARTIGO 2: CBAM EM XEQUE: O FUTURO (INCERTO) DA PRECIFICAÇÃO DE CARBONO NAS FRONTEIRAS



O Mecanismo de Ajuste de Carbono na Fronteira (CBAM, na sigla em inglês) é uma iniciativa da União Europeia (UE) que visa equalizar o preço do carbono emitido durante a produção de bens intensivos em carbono importados para o bloco, incentivando práticas industriais mais limpas em países não pertencentes à UE. Implementado inicialmente em 1º de outubro de 2023 - porém com início efetivo em 1 de janeiro de 2026, o CBAM busca reduzir o risco de "vazamento de carbono", fenômeno em que empresas transferem a produção para países com regulamentações ambientais menos rigorosas, comprometendo os esforços globais de redução de emissões [1].

A importância do CBAM reside na tentativa de nivelar o campo de atuação entre produtores da UE, sujeitos ao Sistema de Comércio de Emissões (ETS), e importadores de bens de países sem precificação de carbono equivalente. Ao impor um custo de carbono sobre as importações, o mecanismo busca evitar que produtos estrangeiros mais baratos, mas mais poluentes, prejudiquem a competitividade das indústrias europeias que investem em tecnologias limpas. Contudo, essa medida tem gerado preocupações entre países exportadores para a UE, que temem impactos negativos em suas balanças comerciais e perda de competitividade de setores-chave, como o siderúrgico e o de alumínio.

Recentemente, no entanto, o CBAM tem enfrentado desafios que podem comprometer sua eficácia. De acordo com um rascunho de legislação obtido pela POLITICO, a Comissão



Ao impor um custo de carbono sobre as importações, o mecanismo busca evitar que produtos estrangeiros mais baratos, mas mais poluentes, prejudiquem a competitividade das indústrias europeias que investem em tecnologias limpas.

Europeia propôs um adiamento de um ano nas obrigações financeiras associadas ao mecanismo, postergando sua implementação completa para 2027 [2]. Além disso, há discussões sobre aumentar o limite de emissões incorporadas nos produtos sujeitos à taxa, o que poderia isentar até 90% dos importadores das obrigações do CBAM. Essas mudanças, embora visem simplificar as regras e reduzir a burocracia, levantam preocupações sobre a eficácia do mecanismo em atingir seus objetivos ambientais [3].

A flexibilização do CBAM ocorre em um contexto de críticas de parceiros comerciais que veem o mecanismo como uma barreira comercial disfarçada. Países em desenvolvimento, em

continúa ->

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: MUNDO



<- *continúa*

particular, argumentam que a medida pode prejudicar suas economias e aprofundar desigualdades. A Organização Mundial do Comércio (OMC) tem alertado para a necessidade de um sistema global de precificação de carbono para evitar atritos comerciais decorrentes de medidas unilaterais como o CBAM [4].

O CBAM está intrinsecamente ligado aos mecanismos de precificação de carbono, especialmente aos mercados de carbono. Ao impor um custo sobre o carbono incorporado em produtos importados, o CBAM busca alinhar os preços desses produtos aos custos enfrentados pelos produtores domésticos da UE sob o ETS [5]. Essa abordagem incentiva tanto produtores internos quanto externos a adotarem

práticas mais sustentáveis, promovendo uma redução global das emissões de gases de efeito estufa (GEE). No entanto, a eficácia do CBAM depende de sua implementação rigorosa e da cooperação internacional na adoção de políticas climáticas semelhantes [6].

Em suma, o CBAM representa um esforço significativo da UE para combater as mudanças climáticas e promover a sustentabilidade industrial. No entanto, as recentes propostas de adiamento e flexibilização do mecanismo podem comprometer seus objetivos ambientais e gerar tensões comerciais. É crucial que a UE encontre um equilíbrio entre a proteção de suas indústrias, a promoção de práticas sustentáveis e a manutenção de relações comerciais justas com seus parceiros globais.

Fonte:

- [1] https://taxation-customs.ec.europa.eu/carbon-border-adjustment-mechanism_en?utm_source=chatgpt.com
- [2] https://www.eenews.net/articles/document-eu-legislation-delays-carbon-border-tax-fees/?utm_source=chatgpt.com
- [3] https://www.gtreview.com/news/sustainability/eus-cbam-may-be-in-for-overhaul-exempting-up-to-90-of-importers-from-duties/?utm_source=chatgpt.com
- [4] https://www.ft.com/content/b2de8c00-a46b-41e3-ba8b-a1e9e0c8b975?utm_source=chatgpt.com
- [5] https://www.deloitte.com/nl/en/services/tax/perspectives/eu-carbon-border-adjustment-mechanism-cbam.html?utm_source=chatgpt.com
- [6] https://trade.ec.europa.eu/access-to-markets/en/news/carbon-border-adjustment-mechanism-cbam?utm_source=chatgpt.com

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

ENTREVISTA 1

RESGUARDANDO O FINANCIAMENTO DE CARBONO ATRAVÉS DO MODELO DE DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO PARA AÇÃO CLIMÁTICA ESCALÁVEL E DE ALTA INTEGRIDADE



Por Sofia Carra, Analista Senior - Climate & Company

Os mercados de carbono atuais não estão cumprindo o prometido. Em 2023, apenas um terço dos créditos de carbono emitidos no auge do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) em 2012 foram emitidos novamente [1]. As empresas investem menos de 1% de seu CAPEX [2] em créditos de carbono, e a eficiência econômica dos mecanismos de mercado — estimada em reduzir os custos de implementação das NDCs em US\$ 250 bilhões [3] — permanece amplamente inexplorada. Os créditos tradicionais baseados em compensação estão sob crescente escrutínio devido a preocupações científicas [4], críticas da mídia [5] e acusações de greenwashing. No entanto, as empresas ainda buscam maneiras confiáveis de declarar ação climática e evitar riscos reputacionais ou legais.

Para superar esses desafios, os mercados de carbono devem ser reconstruídos com base na confiança, transparência e propósitos mais amplos além da compensação. Uma via promissora é o modelo de declarações de contribuição [6] — permitindo que as empresas apoiem ativamente as metas globais de emissão zero líquida sem compensar suas próprias emissões. Essas declarações podem desbloquear capital privado, complementar as compensações tradicionais e ajudar a construir uma nova base confiável para o financiamento de carbono e clima. Declarações de contribuição confiáveis também podem revigorar o engajamento corporativo e aumentar a emissão e o investimento de créditos.

O crescimento das declarações de contribuição requer uma forte coalizão de atores tanto do lado da oferta quanto da demanda de financiamento de carbono e clima, trabalhando na interseção da qualidade dos créditos de carbono (por exemplo, de alta integridade), das declarações (por exemplo, linguagem de declaração honesta) e das divulgações de sustentabilidade (por exemplo, relatórios transparentes sobre as contribuições climáticas). Com o Artigo 6.4 do



Elisabeth Hoch, CEO - Climate & Company



Em 2023, apenas um terço dos créditos de carbono emitidos no auge do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) em 2012 foram emitidos novamente.



Declarações de contribuição confiáveis também podem revigorar o engajamento corporativo e aumentar a emissão e o investimento de créditos.

continúa ->

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

ENTREVISTA 1

<- *continúa*

Acordo de Paris operacionalizado e os próximos desenvolvimentos regulatórios (por exemplo, na UE), há uma oportunidade única de reconhecer o modelo de declaração de contribuição para que as empresas possam canalizar o financiamento de carbono e clima para resultados positivos para o clima e a natureza.

Para atingir as metas de emissão zero líquida e alinhar-se com a meta de 1,5°C, as empresas devem alavancar tanto os modelos de compensação quanto os de contribuição, e eles devem ser projetados como conceitos de apoio mútuo. Enquanto a compensação ajuda a neutralizar emissões difíceis de abater, o modelo de contribuição permite que as organizações vão além da compensação, apoiando a ação climática global e demonstrando liderança. Ambos os modelos podem — e devem — coexistir. Incentivos regulatórios, legais, de preços, reputacionais, climáticos e relacionados à natureza devem trabalhar juntos para criar um campo de jogo nivelado. As organizações devem ser capacitadas para escolher a abordagem que melhor se adapta à sua estratégia — garantindo que, coletivamente, mobilizem a escala de financiamento necessária para proteger nosso planeta.



Para atingir as metas de emissão zero líquida e alinhar-se com a meta de 1,5°C, as empresas devem alavancar tanto os modelos de compensação quanto os de contribuição, e eles devem ser projetados como conceitos de apoio mútuo.

Fonte:

- [1] World Bank – State and Trends of Carbon Pricing Dashboard (2024);
- [2] Stolz and Probst (2024);
- [3] IETA, University of Maryland and CPLC (2019)
- [4] West et al. (2020) PNAS; West et al. (2023) Science; Mitchard et al. (2023) SSRN; Guizar-Coutiño et al. (2022) Conservation Biology
- [5] Source Material with Die Zeit and The Guardian (2023)
- [6] New Climate Institute (2023)

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: AMÉRICA LATINA E CARIBE

ARTIGO 3: AVANÇAM DISCUSSÕES ACERCA DO MERCADO DE CARBONO NA ASEAN

Em 2024, na COP 29, em Baku (Azerbaijão), os países da ASEAN deram um passo importante na colaboração climática regional por meio de um Memorando de Colaboração (MoC) assinado pelas associações do mercado de carbono da Malásia, Indonésia, Cingapura, Tailândia e pela ASEAN Alliance on Carbon Market (AACM). O acordo ressalta o compromisso da ASEAN com o desenvolvimento de um sistema unificado de comércio de carbono no âmbito da ASEAN Common Carbon Framework (AACF). Essa colaboração tem como objetivo agilizar a produção de créditos de carbono de alta qualidade, aumentar a liquidez do mercado e alinhar as metodologias nacionais entre os Estados Membros para promover a integração regional. Além disso, um mercado de carbono interoperável, bem como normas e padrões regulatórios harmonizados para créditos de carbono, serão fundamentais para a transição da ASEAN para uma economia de baixo carbono, alinhando-se à Estratégia da ASEAN para a Neutralidade de Carbono. Enfrentar os desafios, incluindo as disparidades na maturidade do mercado de carbono e a dependência econômica dos combustíveis fósseis, por meio de iniciativas regionais como o ASEAN Climate Change and Energy Project (ACCEPT), pode gerar um progresso significativo [1]. A expectativa é de que se crie um piloto até o final de 2025 [2].

Recentemente, em 31 de dezembro de 2024, o "Study on a High-Quality Voluntary Carbon Market for ASEAN" (Estudo sobre um mercado voluntário de carbono de alta qualidade para a ASEAN) foi encomendado pelo ASEAN Capital Markets Forum (ACMF) para explorar o potencial dos mercados voluntários de carbono (VCMs, sigla em inglês), em linha com os esforços da ASEAN rumo à transição para uma economia de baixo carbono. O estudo avalia os componentes críticos dos mercados de carbono, incluindo os principais temas, critérios e atributos para créditos de carbono de alta qualidade, e seu alinhamento com as iniciativas financeiras sustentáveis do ACMF. Ao aumentar a credibilidade e a transparência, os VCMs podem lidar com emissões difíceis de serem eliminadas e, ao mesmo tempo, promover investimentos em projetos impactantes [3].



Essa colaboração tem como objetivo agilizar a produção de créditos de carbono de alta qualidade, aumentar a liquidez do mercado e alinhar as metodologias nacionais entre os Estados Membros para promover a integração regional.

O estudo destaca a importância de projetos de carbono de alta qualidade, enfatizando critérios como adicionalidade, permanência e benefícios socioambientais. Além disso, aborda o papel dos registros de carbono na transparência e integridade do mercado, ressaltando desafios operacionais e a necessidade de padronização. Identificando riscos na implementação dos VCMs, como a dupla contagem e a falta de governança robusta, propõe estratégias de mitigação e sugere que, embora possa melhorar a liquidez e a transparência, é essencial considerar os padrões internacionais e fortalecer a supervisão regulatória.

Também publicado no final de 2024, o relatório da Abatable "The Opportunity for Carbon Markets in ASEAN" [4] explora desafios e sugestões para o mercado de carbono da ASEAN. Destacando seu vasto potencial, o relatório avalia que tal mercado poderia gerar US\$ 3 trilhões em receita cumulativa até 2050, resultando na redução ou remoção de 1,1 Gt de CO₂e/ano. Constituindo uma oportunidade significativa para a região, incluiria os seguintes valores para cada um dos três tipos de projetos de carbono (ver Figura 1):

- **US\$ 27 bilhões de REDD+;**
- **US\$ 96 bilhões de carbono azul; e**
- **US\$ 144 bilhões dos mercados de biochar.**

continúa ->

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

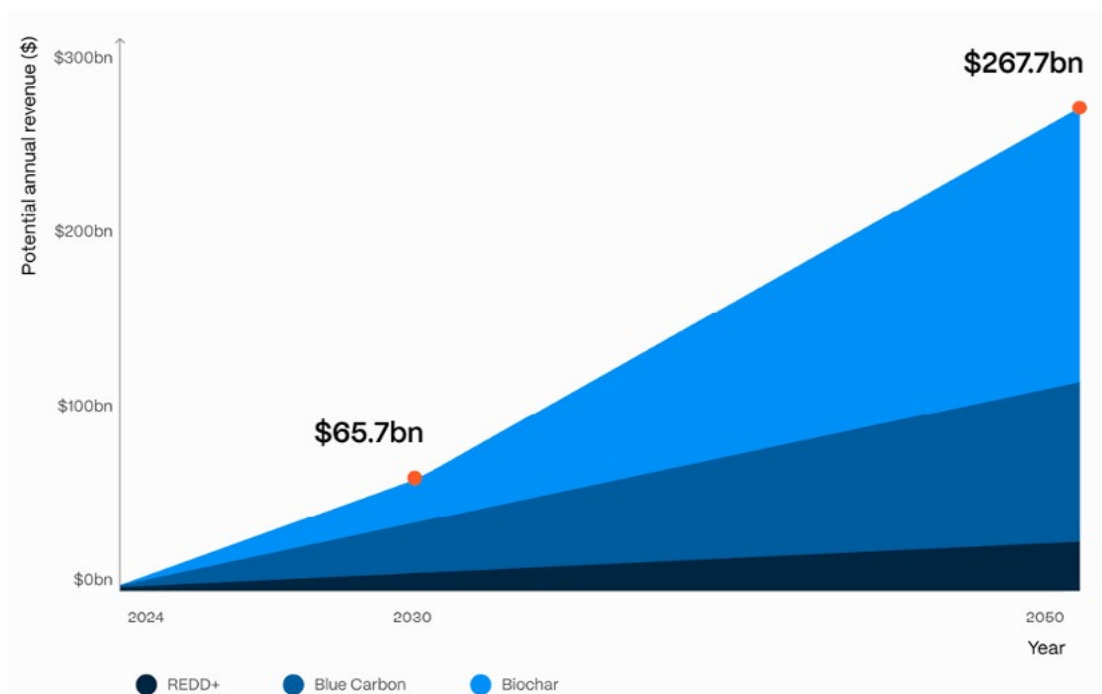
Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: AMÉRICA LATINA E CARIBE

<- *continúa*

Figura 1: Receita potencial anual do mercado de carbono da ASEAN, por tipo de projeto



Reconhecendo esse potencial, as principais partes interessadas regionais se reuniram no evento *Scaling Up Carbon Markets in ASEAN: Fundamentals & the ASEAN Common Carbon Framework (ACCF)*, em Cingapura, nos dias 3 e 4 de março de 2025. Essa iniciativa, apoiada pelo *ASEAN-UK Green Transition Fund (GTF)* e organizada pela *Equatorise Advisory*, reuniu aproximadamente 75 participantes, incluindo Estados Membros da ASEAN, Timor-Leste e representantes do setor privado [5].



O estudo destaca a importância de projetos de carbono de alta qualidade, enfatizando critérios como adicionalidade, permanência e benefícios socioambientais.

Fonte:

[1] <https://aseanbac.com.my/asean-common-carbon-market-initiative/>

[2] <https://carbon-pulse.com/380495/>

[3] https://www.theacmf.org/images/downloads/pdf/ACMF%20Study%20on%20a%20High%20Quality%20VCM%20For%20ASEAN_final.pdf

[4] <https://abatable.com/reports/opportunities-for-asean-carbon-markets/#:~:text=About%20the%20report&text=It%20finds%20that%20continuing%20to,CO2%20by%20the%20same%20date.>

[5] <https://www.fairatmos.com/blog/scaling-up-carbon-markets-aseans-big-moves-toward-regional-cooperation>

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém:
Brasil no centro das decisões
sobre financiamento
climático e mercados de
carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o
futuro (incerto) da
precificação de carbono nas
fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o
Financiamento de Carbono
através do Modelo de
Declaração de Contribuição
para Ação Climática Escalável
e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam
discussões acerca do
mercado de carbono na
ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro
de Comércio de Emissões
(SBCE) é aprovado e o país
assume a liderança climática
em meio ao retrocesso da
agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos
de Desenvolvimento Públicos
na promoção dos mercados
de carbono nacionais

**Entrevista 1: Carbono zero,
negócios a mil:** o impacto do
Climate Finance Hub Brasil na
transição climática

Relatório "State of the Blue
Carbon Market" destaca
iniciativas do México

6. Eventos

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: AMÉRICA LATINA E CARIBE

ARTIGO 4: SISTEMA BRASILEIRO DE COMÉRCIO DE EMISSÕES (SBCE) É APROVADO E O PAÍS ASSUME A LIDERANÇA CLIMÁTICA EM MEIO AO RETROCESSO DA AGENDA GLOBAL



No final de 2024, o Brasil deu um passo significativo na luta contra as mudanças climáticas ao aprovar a Lei nº 15.042, que institui o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), elaborada no Congresso e sancionada sem vetos pela Presidência da República [1]. Este marco regulatório estabelece as bases para um mercado de carbono no país, permitindo que as emissões de gases de efeito estufa (GEE) se convertam em ativos financeiros negociáveis. A iniciativa visa acelerar a descarbonização da economia brasileira e atrair investimentos internacionais, fomentando a preservação ambiental e gerando novas oportunidades de renda para a população brasileira [2].

O SBCE funcionará como um mercado regulado de carbono, onde empresas ou estados que reduzirem suas emissões de GEE poderão receber créditos de carbono [3]. Esses créditos poderão ser comercializados, permitindo que organizações que emitem acima do teto estabelecido compensem suas emissões adquirindo créditos de quem emitiu abaixo de sua meta [4].

Destaca-se que a aprovação do SBCE representa um avanço significativo na política climática brasileira, alinhando o país às melhores práticas internacionais de precificação de carbono. Este mecanismo complementa outros instrumentos da política climática nacional, reforçando o compromisso do Brasil em reduzir suas



A implementação do SBCE ocorre em um momento de fragilidade na agenda climática global, especialmente após a reeleição do presidente Donald Trump nos Estados Unidos.

emissões de GEE e cumprir suas metas de descarbonização.

Entretanto, a implementação do SBCE ocorre em um momento de fragilidade na agenda climática global, especialmente após a reeleição do presidente Donald Trump nos Estados Unidos. O governo Trump tem adotado uma postura cética em relação às mudanças climáticas, por exemplo, retirando os EUA do Acordo de Paris e promovendo políticas que favorecem a indústria de combustíveis fósseis. Essa postura enfraquece os esforços globais de combate às mudanças climáticas, tornando ainda mais relevante a liderança de países como o Brasil na adoção de políticas ambientais robustas.

continúa ->

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

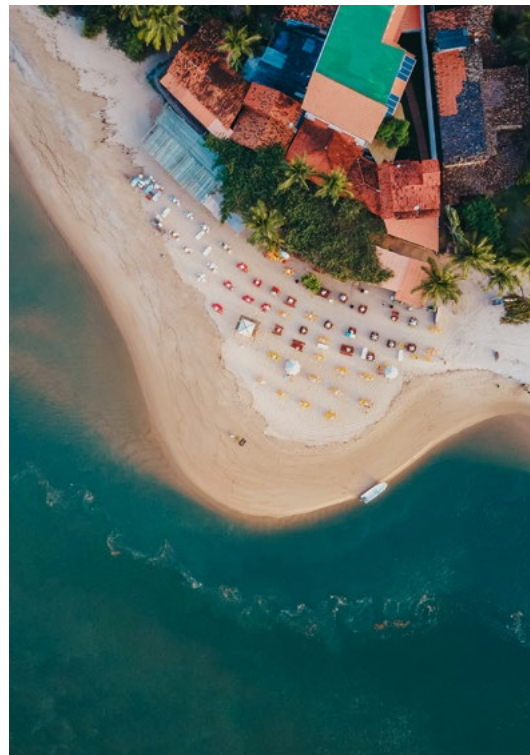
6. Eventos

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: AMÉRICA LATINA E CARIBE

<- *continúa*

Os próximos passos para a efetiva implementação do SBCE incluem a regulamentação detalhada do sistema, prevista para ocorrer no prazo de 12 meses, com possibilidade de renovação por mais 12 meses. Durante esse período, serão definidos aspectos operacionais, como os mecanismos de governança do SBCE, critérios de elegibilidade, metodologias de monitoramento, relato e verificação (MRV) de emissões, bem como mecanismos de fiscalização e penalidades para não conformidades [5].

Com a implementação do SBCE, o Brasil se posiciona como um líder na agenda climática global, demonstrando que é possível conciliar crescimento econômico com sustentabilidade ambiental e social. Espera-se que o mercado de carbono brasileiro sirva de exemplo para outras nações, especialmente em um cenário internacional desafiador, reafirmando o compromisso do país com a construção de um futuro mais sustentável para as próximas gerações.



Com a implementação do SBCE, o Brasil se posiciona como um líder na agenda climática global, demonstrando que é possível conciliar crescimento econômico com sustentabilidade ambiental e social.

Fonte:

- [1] https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L15042.htm?utm_source=chatgpt.com/
- [2] https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/Sancionada-a-lei-que-estabelece-as-bases-para-um-mercado-regulado-de-carbono-no-Brasil?utm_source=chatgpt.com
- [3] https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2024/12/presidente-lula-sanciona-lei-que-cria-mercado-regulado-de-carbono-no-brasil?utm_source=chatgpt.com
- [4] https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/conheca-mais-detahes-das-cinco-fases-de-implementacao-do-mercado-de-carbono-no-brasil?utm_source=chatgpt.com
- [5] https://www.gov.br/fazenda/pt-br/orgaos/spe/desenvolvimento-economico-sustentavel/sistema-brasileiro-de-comercio-de-emissoes?utm_source=chatgpt.com

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

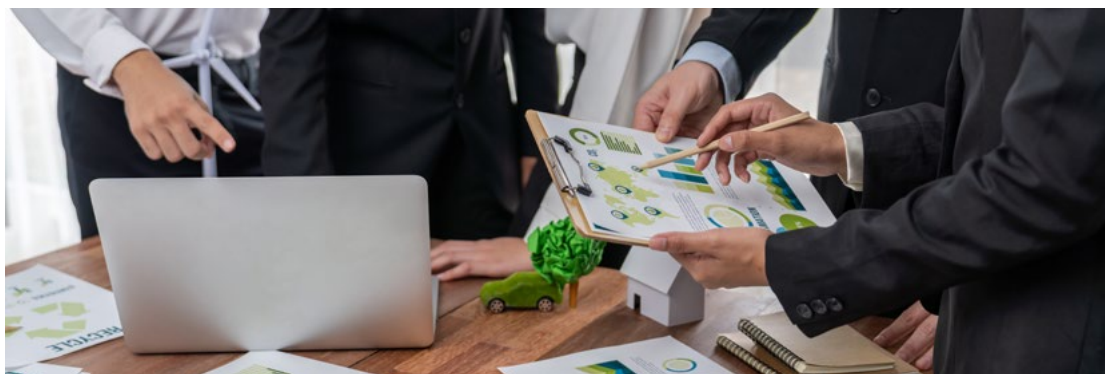
Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: AMÉRICA LATINA E CARIBE

ARTIGO 5: O PAPEL DOS BANCOS DE DESENVOLVIMENTO PÚBLICOS NA PROMOÇÃO DOS MERCADOS DE CARBONO NACIONAIS



O relatório *"Role of Public Development Banks in Supporting Domestic Carbon Markets"* [1], publicado em fevereiro de 2025 pela *Climate Policy Initiative* (CPI), destaca a importância dos bancos de desenvolvimento públicos no fortalecimento e na expansão dos mercados de carbono, particularmente em economias em desenvolvimento. Esses mercados são essenciais para direcionar investimentos a projetos de redução de emissões, integrando-se às estratégias globais de precificação de carbono e promovendo o desenvolvimento sustentável.



Esses mercados são essenciais para direcionar investimentos a projetos de redução de emissões, integrando-se às estratégias globais de precificação de carbono e promovendo o desenvolvimento sustentável.

Entretanto, diversos desafios dificultam a adoção e o fortalecimento de mercados domésticos de carbono. Entre eles, destacam-se a falta de integração estratégica e comprometimento dos governos locais, limitações técnicas, restrições na demanda e oferta de créditos de carbono e barreiras financeiras que impedem ações mais robustas. Esses obstáculos exigem soluções coordenadas e específicas para cada contexto nacional.

Os Bancos Públicos de Desenvolvimento (NDBs, sigla em inglês) têm um papel fundamental na superação desses desafios. Eles podem fornecer orientação estratégica, assistência técnica, apoiar a integridade dos créditos de carbono, gerenciar riscos e desenvolver mecanismos financeiros que antecipem recursos para projetos de redução de emissões. Ao fazê-lo, os NDBs ajudam a criar um ambiente favorável para investimentos sustentáveis e de baixo carbono. De acordo com recente publicação, "os NDBs e os bancos multilaterais de desenvolvimento

(MDBs) do mundo podem fornecer a base de um ecossistema financeiro (...) de forma a trabalhar sistematicamente para alcançar os ODS e as metas de adaptação climática, mitigação e biodiversidade de forma mais barata, mais rápida e nos termos necessários para o avanço de transições justas" [2].

Para potencializar o impacto dos NDBs nos mercados de carbono, o relatório recomenda a facilitação da coordenação entre esses bancos, compartilhamento de melhores práticas, apoio ao desenvolvimento de estratégias abrangentes de clima e desenvolvimento, fortalecimento de capacidades técnicas e avanço de projetos-piloto inovadores que gerenciem riscos e alavanquem receitas de carbono. Essas ações

continúa ->

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: AMÉRICA LATINA E CARIBE

<- *continúa*

são essenciais para a construção de mercados de carbono robustos e eficazes.

De fato, segundo recente relatório tratando do financiamento climático na América Latina e Caribe (ALC) [3], os países da região estão pagando um preço desproporcional pela transição climática, já que sua contribuição para as emissões globais de CO₂ é baixa mas as necessidades de financiamento relacionadas ao clima para a região são consideráveis, atingindo entre 1,9% e 4,9% do produto interno bruto (PIB) da região por ano (US\$ 110-290 bilhões). Nesse contexto, os bancos públicos de desenvolvimento são mais relevantes na ALC do que em outras regiões do mundo e são de suma importância para o financiamento climático, mas precisarão aumentar seus empréstimos climáticos na região. Portanto, as prioridades políticas para aumentar o financiamento climático devem se concentrar no financiamento de longo prazo e no desenvolvimento da capacidade técnica.

No escopo nacional, o relatório aponta que embora exista uma gama diversificada de NDBs, os mais predominantes em termos de escopo e escala são o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do Brasil, e o Nacional Financiera (NAFIN), do México. Ambos se concentram no alinhamento dos mercados de carbono com as políticas e estruturas regulatórias do país, estando bem posicionados para orientar sua integração com as prioridades econômicas nacionais e as estratégias de desenvolvimento. Além de aproveitar seu conhecimento dos contextos, regulamentações e partes interessadas nacionais, o BNDES e o NAFIN têm capacidade de unir os interesses do governo, do setor privado e da comunidade, e isso os torna indispensáveis para promover soluções localizadas que se alinham a metas climáticas mais amplas.



Os Bancos Públicos de Desenvolvimento (NDBs, sigla em inglês) têm um papel fundamental na superação desses desafios. Eles podem fornecer orientação estratégica, assistência técnica, apoiar a integridade dos créditos de carbono, gerenciar riscos e desenvolver mecanismos financeiros que antecipem recursos para projetos de redução de emissões.

Fonte:

- [1] <https://www.climatepolicyinitiative.org/wp-content/uploads/2025/03/Role-of-Public-Development-Banks-in-Supporting-Domestic-Carbon-Markets.pdf>
- [2] https://publicbanking.mcmaster.ca/app/uploads/2024/10/PB-2024_01.pdf
- [3] <https://wfdi.org/wp-content/uploads/2024/11/143.-Climate-financing-in-Latin-America-and-the-Caribbean-How-are-public-development-banks-supporting-the-climate-transition.pdf>

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

ENTREVISTA 2

CARBONO ZERO, NEGÓCIOS A MIL: O IMPACTO DO CLIMATE FINANCE HUB BRASIL NA TRANSIÇÃO CLIMÁTICA

Por Christianne Maroun, Coordenadora de Climate Finance Hub Brasil

A transição climática global é um dos desafios mais urgentes da atualidade, exigindo que governos, empresas e sociedade civil atuem conjuntamente para reduzir emissões de gases de efeito estufa (GEE). Nesse contexto, os mercados voluntários de carbono têm se consolidado como ferramentas estratégicas para que empresas mitiguem seus impactos ambientais e alcancem metas de descarbonização. Ao investir em projetos que geram créditos de carbono, as companhias conseguem compensar emissões e contribuir para a conservação de ecossistemas fundamentais, como a Amazônia.

No Brasil, os projetos de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+) e de Soluções Baseadas na Natureza (SbN), por exemplo, têm um papel essencial nesse mercado. Empresas de diversos setores têm utilizado esses créditos para fortalecer suas estratégias de sustentabilidade. O Brasil, que já foi protagonista durante o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) do Protocolo de Quioto, tem potencial para liderar a agenda climática global com soluções baseadas na conservação florestal e no uso sustentável dos recursos naturais.

Para garantir que esses projetos sejam efetivos e alinhados à transição climática, o Climate Finance Hub Brasil (CFH Brasil) surge como uma plataforma essencial para avaliar a maturidade da transição climática das empresas no país. O projeto fornece ferramentas que permitem a diversos *stakeholders*, como setor produtivo, setor privado, governo e academia entenderem melhor as estratégias corporativas



de descarbonização. Com uma abordagem baseada em dados, o CFH Brasil analisa não apenas as metas climáticas das empresas, mas também seus investimentos em ações de mitigação, como créditos de carbono, além de outros mecanismos de financiamento climático.

Ao integrar em suas análises informações sobre o mercado voluntário de carbono, o CFH Brasil promove maior transparência e confiabilidade para o setor, garantindo que os projetos apoiados realmente contribuam para a mitigação das mudanças climáticas. Dessa forma, a iniciativa fortalece o posicionamento do Brasil como líder global na transição para uma economia de baixo carbono, impulsionando investimentos sustentáveis e garantindo que as metas climáticas sejam cumpridas de forma eficaz e socialmente justa.



Com uma abordagem baseada em dados, o CFH Brasil analisa não apenas as metas climáticas das empresas, mas também seus investimentos em ações de mitigação, como créditos de carbono, além de outros mecanismos de financiamento climático.

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: AMÉRICA LATINA E CARIBE

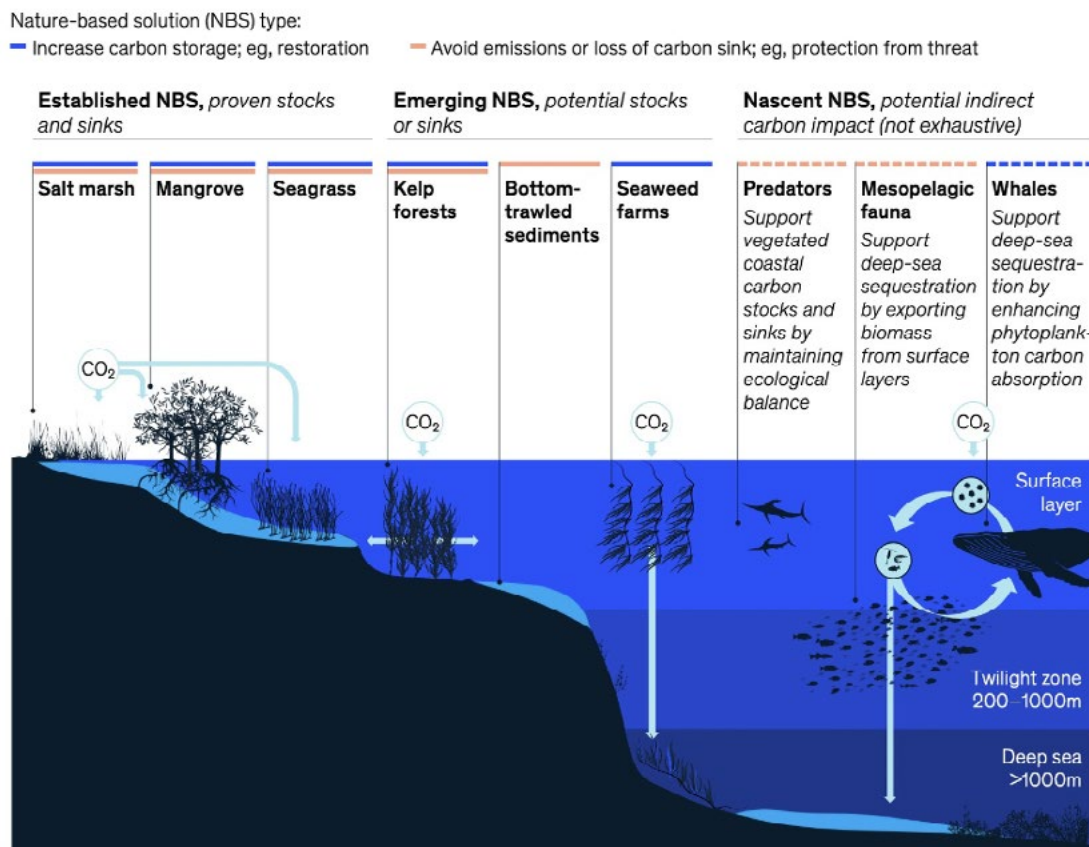
RELATÓRIO "STATE OF THE BLUE CARBON MARKET" DESTACA INICIATIVAS DO MÉXICO

O relatório "State of the Blue Carbon Market 2024: An ocean of potential" [1], publicado pela Ecosystem Market Place, destaca a importância dos ecossistemas de carbono azul, como manguezais, pradarias marinhas e pântanos salgados, na mitigação das mudanças climáticas. Esses habitats costeiros sequestram carbono em taxas significativamente superiores às florestas terrestres, contribuindo não apenas para a redução de gases de efeito estufa (GEE), mas também fornecendo serviços ecossistêmicos essenciais, como proteção costeira e suporte à biodiversidade. No entanto, essas áreas enfrentam altas taxas de conversão e perda de serviços ecossistêmicos, exigindo investimentos significativos em conservação e restauração para maximizar seu potencial climático e adaptativo. Em linha com tendências internacionais de promoção da economia azul, no contexto da Década do Oceano da ONU (2021-2030) [2], esses desafios são

particularmente importantes para os países em desenvolvimento, como o caso dos países da América Latina e Caribe (ALC).

O mercado de carbono azul ainda representa uma pequena parcela do mercado voluntário de carbono, compreendendo menos de um por cento das transações anuais de créditos. Apesar disso, os créditos de carbono azul são negociados a preços significativamente mais altos, refletindo os elevados custos iniciais de capital e o apelo único desses projetos, que oferecem múltiplos benefícios ambientais e sociais. A demanda por esses créditos provém tanto do setor corporativo e de investidores quanto de governos interessados em incorporá-los em suas políticas climáticas nacionais. Sua relevância destaca a crescente importância do nexo oceano-clima [3], frequentemente marginalizado e/ou ignorado nos esforços internacionais em prol da mitigação das mudanças climáticas - ver Figura 2.

Figura 2: Estoques e sumidouros de carbono azul estabelecidos, emergentes e potenciais [4]



continúa ->

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

MATÉRIAS E NOTÍCIAS: AMÉRICA LATINA E CARIBE

<- *continúa*

Para ampliar o financiamento e a implementação de projetos de carbono azul, diversas fontes de receita e suporte técnico já existem, incluindo "blue bonds" que apoiam a conservação e restauração marinha. Os mercados de carbono podem canalizar financiamento adicional do setor privado para realizar o potencial do carbono azul, desde que o financiamento seja planejado e executado com sustentabilidade social, ambiental e econômica em mente. Além disso, há oportunidades de ampliar o financiamento do carbono azul utilizando o REDD+ terrestre como uma estrutura para transitar de projetos de demonstração em pequena escala para abordagens jurisdicionais, catalisando investimentos públicos e privados por meio de bancos de desenvolvimento e agências multilaterais.

No entanto, desafios específicos dificultam o desenvolvimento de projetos de carbono azul, como considerações ecológicas relacionadas à natureza aberta dos ecossistemas marinhos e costeiros, dificuldades na delimitação e monitoramento desses habitats e a vulnerabilidade inerente das áreas costeiras às mudanças climáticas. Além disso, existem diferenças legais e políticas em relação aos ecossistemas florestais terrestres. Superar esses desafios requer adaptações inovadoras das abordagens terrestres às circunstâncias especiais dos sistemas costeiros.

O relatório destaca, ainda, que o *Blue Natural Capital Financing Facility (BNCFF)* realizou uma chamada de projetos de carbono azul em 2020

e recebeu um total de 37 propostas de vários países de baixa renda. "De longe, a região mais bem representada entre as candidaturas foi a África Subsaariana, representando cerca de 40% de todas as submissões. Duas dessas regiões acabaram sendo as vencedoras do subsídio. A América Latina (dominada pelo México) representou cerca de um quarto dos pedidos, enquanto a Ásia foi responsável por aproximadamente um em cada cinco pedidos. Em termos de país, a maioria das inscrições foi recebida do México, com oito, seguido da Indonésia e do Quênia, com cinco cada", destaca a análise.

Nos países em desenvolvimento, especialmente na ALC, os ecossistemas de carbono azul desempenham um papel crucial na mitigação das mudanças climáticas e na adaptação costeira. Essas regiões abrigam vastas extensões de manguezais e pradarias marinhas, essenciais para a captura de carbono e a proteção contra eventos climáticos extremos. Investimentos em conservação e restauração nessas áreas não apenas contribuem para os objetivos climáticos globais, mas também promovem o desenvolvimento sustentável, fortalecendo as economias locais e melhorando o bem-estar das comunidades costeiras. Sem dúvidas, promover uma economia azul pautada em nature-based solutions [4], inclusive trazendo respostas nas NDCs atualizadas dos países da ALC, constitui uma peça chave para promover a ação climática e o maior engajamento da região no esforço da ação climática global.

Fonte:

- [1] https://www.ecosystemmarketplace.com/wp-content/uploads/2024/10/State_of_the_Blue_Carbon_Market_FINAL-with-box.pdf
- [2] <https://oceandecade.org/>
- [3] <https://wmo.int/media/magazine-article/ocean-climate-nexus>
- [4] <https://www.mckinsey.com/capabilities/sustainability/our-insights/blue-carbon-the-potential-of-coastal-and-oceanic-climate-action>
- [5] <https://www.undp.org/latin-america/publications/blue-economies-and-nature-based-solutions>

1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém:
Brasil no centro das decisões
sobre financiamento
climático e mercados de
carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o
futuro (incerto) da
precificação de carbono nas
fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o
Financiamento de Carbono
através do Modelo de
Declaração de Contribuição
para Ação Climática Escalável
e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam
discussões acerca do
mercado de carbono na
ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro
de Comércio de Emissões
(SBCE) é aprovado e o país
assume a liderança climática
em meio ao retrocesso da
agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos
de Desenvolvimento Públicos
na promoção dos mercados
de carbono nacionais

**Entrevista 1: Carbono zero,
negócios a mil:** o impacto do
Climate Finance Hub Brasil na
transição climática

Relatório "State of the Blue
Carbon Market" destaca
iniciativas do México

6. Eventos

ILACC – BREVE PRESENTACIÓN

O objetivo da Iniciativa Latino-Americana e do Caribe para o Desenvolvimento do Mercado de Carbono (ILACC) é promover a competitividade global da oferta de créditos de carbono gerados na região da América Latina e Caribe (LAC), fortalecendo as condições para futuros mercados voluntários e regulados e ampliando seu impacto na geração de emprego, renda, novas tecnologias, clusters de negócios verdes e combate à pobreza.

EVENTOS

Climate Week NYC - Nova York

17 de Setembro 2023 - 24 de Setembro, 2023

ICAP's 2025 Emissions Trading Worldwide Status Report, webinars públicos:

<https://events.teams.microsoft.com/event/3dc37584-4a41-4e14-b524-2788120c983c@63ffaf89-aad8-45dc-ac39-65958a6d6529>

Argus Latin America Carbon Conference,

23 - 24 de junho, 2025, São Paulo, Brasil

<https://www.argusmedia.com/en/events/conferences/latin-america-carbon-conference>

Latin America Climate Summit (LACS)

26 - 28 de agosto, 2025, São Paulo, Brasil:

<https://www.ieta.org/events/latin-america-climate-summit-lacs-2025/>

North America Clim Summit (NACS) 2025,

23 - 25 de setembro, 2025, Nova York, EUA:

<https://www.ieta.org/events/north-america-climate-summit-nacs-2025/>



1. Editorial

2. O que são Mercados Voluntários de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

3. O que são Mercados Regulados de Carbono?

Panorama Mundo

Panorama na América
Latina e Caribe (ALC)

4. Matérias e notícias: Mundo

Artigo 1: COP 30 em Belém: Brasil no centro das decisões sobre financiamento climático e mercados de carbono

Artigo 2: CBAM em xeque: o futuro (incerto) da precificação de carbono nas fronteiras

Entrevista 1: Resguardando o Financiamento de Carbono através do Modelo de Declaração de Contribuição para Ação Climática Escalável e de Alta Integridade

5. Matérias E Notícias: ALC

Artigo 3: Avançam discussões acerca do mercado de carbono na ASEAN

Artigo 4: Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) é aprovado e o país assume a liderança climática em meio ao retrocesso da agenda global

Artigo 5: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento Públicos na promoção dos mercados de carbono nacionais

Entrevista 1: Carbono zero, negócios a mil: o impacto do Climate Finance Hub Brasil na transição climática

Relatório "State of the Blue Carbon Market" destaca iniciativas do México

6. Eventos

COMITÊ EDITORIAL:

Juan Carlos Elorza - Director CAF
Federico Vignati - Executivo Principal (Coordenação CAF)
Agustin Fregossi - Executivo Principal
Nelson Larrea - Executivo Principal
Octavio Carrasquilla - Executivo Principal
Marcelo dos Santos - Executivo Senior
René Gómez- García - Executivo Senior
Fernando Branger - Executivo Senior
Pablo Galindez - Executivo Senior
Juan Odrizola - Economista Principal
Jaime Paz - Executivo Senior
Boris Olivas - Executivo Principal
Patricio Scaff - Executivo Principal
Hernan Vidal - Abogado Principal

CONSULTOR:

Bruno Paino

COLABORADORES:

Sofia Carra (Climate & Company)
Christianne Maroun (Hub Brasil)

EQUIPE TÉCNICA - UFRJ:

Emilio Lèbre La Rovere (Coordenação), D.Sc.
Luan Santos, DSc.
Thauan Santos, DSc.
Guido Penido, MSc.
Carolina Grangeia, MSc.

TRADUÇÃO:

Ruth Carola Mittrany (Centro Clima / COPPE / UFRJ)

DESENHO::

Tundra Taller Creativo | Tundra.pe

FOTOGRAFIA: Adobe Stock, Unsplash

PONTOS FOCAIS DA ILACC:

Emiliano Fernandez	AFD
Marcelo de Campos e Silva	Banco do Brasil
Gabriel Maceron Santamaria	Banco do Brasil
Maria Soledad Ovando Green	BANCOESTADO
Solange Andrea Encina Acosta	BANCOESTADO
Claudia Marcela Gutierrez Cardenas	BANCOLDEX
Maria Fernanda Manrique Diaz	BANCOLDEX
Ana Villalta	BANDESAL
Edna Ayala	BANDESAL
Maya Leon	BANDESAL
Ariel Zabala	BDP
Felipe Bellott	BDP
Pablo Mazzino	BICE
Claudia Pimentel Trindade Prates	BNDES
Lorena Sanchez Campanella	BROU
Andrea Plua	CFN
Maria Isabel Moncayo	CFN
Paul Bringas	COFIDE
Navin Dookeran	EXIMBANK
Yoganan Dipchan	EXIMBANK
Ashwin Hareesh Harpalani	ICO
Ivan Vicente Cornejo	NAFIN
Daniel Vazquez	NAFIN
Karen Garcia	NAFIN